

Educação Financeira: entendimentos de inflação em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental

Financial Education: inflation achievement in a 9th grade group from Elementary School

SUZIANE DIAS ALMANSA¹
RITA DE CÁSSIA PISTÓIA MARIANI²

Resumo

Este artigo objetiva analisar entendimentos não matemáticos mobilizados por alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental ao desenvolverem tarefas sobre a noção de inflação. Para tanto, fundamenta-se nos pressupostos da Educação Financeira Escolar enfatizando dimensões social, familiar e pessoal e nos princípios para o planejamento de um Ambiente de Educação Financeira Escolar. Adotam-se os pressupostos da pesquisa qualitativa, seguindo princípios da análise de conteúdo e se toma como base cinco tarefas que abordam a temática a partir de discussões sobre custo da cesta básica e dos combustíveis. A partir da análise dos dados produzidos foram sistematizadas quatro categorias, a saber: entendimentos gerais e correlatos de inflação, inflação de custo, inflação de demanda e inflação inercial.

Palavras-chave: *Ambiente de Educação Financeira Escolar; Inflação de Demanda, Inflação de Custo.*

Abstract

This article aims to analyze non-mathematical understandings mobilized by students of 9th grade from Elementary School developing tasks about the notion of inflation. Therefore, based on the assumptions of School Financial Education emphasizing social, family and personal dimensions and in the principles for the planning of a School Financial Education Environment. The assumptions of qualitative research are adopted, following principles of content analysis and it's based on five tasks which approach the theme from discussions about the cost of the care package and fuels. From the analysis of the produced data, four categories were systematized, namely: general understandings and co-report of inflation, cost inflation, demand inflation and inertial inflation.

Keywords: *School Financial Education Environments; Demand Inflation, Cost Inflation.*

¹ Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física (PPGEMEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) – Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE). E-mail: suzianealmansa@hotmail.com

² Doutora em Educação Matemática, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) – Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE). E-mail: rcpmariani@yahoo.com.br

Introdução

Nos últimos anos a Educação Financeira (EF), como um ramo da Educação Matemática, tem sido um campo fértil para pesquisas, principalmente as relacionadas com o contexto educacional, como a escola. Nesse espaço de aprendizagem as autoras deste artigo coordenaram um Projeto de Pesquisa Escolar e sistematizaram este estudo que objetiva analisar entendimentos não matemáticos mobilizados por alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental ao desenvolverem tarefas que envolvam a noção de inflação.

Para tanto, considera-se a Educação Financeira Escolar (EFE) como:

[...] um conjunto de estratégias e ações desenvolvidas dentro do ambiente escolar, com o objetivo de convidar o aluno a refletir, a partir de um pensamento matemático e de forma multidisciplinar, sobre acontecimentos financeiros e econômicos, que influenciam na sua vida, na organização e planejamento orçamentário das famílias e da sociedade em geral. (ALMANSA, 2018, p. 112)

A partir desse entendimento e de um mapeamento realizado no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), identificou-se trinta e quatro pesquisas sobre EF na educação básica. Entre as quais se destacou o trabalho de Campos (2012) que objetivou analisar significados produzidos por alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental quando submetidos a situações-problema envolvendo o tema EF e, conseqüentemente apresentou princípios para elaboração de atividades, tais como:

- ✓ estimular a produção de significados dos alunos;
- ✓ ampliar os significados que podem ser produzidos, permitir diferentes estratégias de resolução e possibilitar que elas se tornem objeto de atenção de todos;
- ✓ possibilitar que vários elementos do pensar matematicamente estejam em discussão, como a análise da razoabilidade dos resultados;
- ✓ estimativas, tomadas de decisão, a busca de padrões nas resoluções, o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas;
- ✓ apresentar situações abertas que propiciem vários caminhos de resolução. (CAMPOS, 2012, p. 76).

Campos (2012) salientou que, além desses princípios, as tarefas devem proporcionar um ambiente que favoreça a produção de significados matemáticos – relacionados à conceitos/conteúdos de matemática financeira; e não matemáticos – pautados na tomada de decisão, através da interação dos alunos.

Na sequência, destacam-se as pesquisas de Amaral (2013), Vital (2014), Silva (2016) por abordarem em seu desenvolvimento aspectos relacionados ao conceito de

inflação. Amaral (2013) objetivou investigar e refletir sobre a questão do dinheiro e do estudo da moeda em aulas de matemática com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. O autor propôs “uma discussão acerca da Educação Matemática Financeira, tendo em vista a formação de cidadãos críticos no ensino fundamental, trazendo a construção do conceito de moeda e seus elementos para a sala de aula” (AMARAL, 2013, p. 14). Neste sentido, o autor destacou que as atividades que tiveram como propósito a construção histórica do conceito de moeda e à exposição de moedas e cédulas despertaram maior interesse dos alunos pelo tema inflação.

Amaral (2013) ainda explorou a evolução das moedas dentro de um contexto inflacionário histórico, retratou mudanças da moeda brasileira explicitando o processo de desvalorização que ocasionou o aumento de zeros nas notas e a substituição por cédulas novas ou pela remarcação das mesmas. Para tanto, descreveu o período da economia brasileira em que a moeda se modificou muitas vezes devido à hiperinflação, retratando o cenário de remarcações de preços, em que as famílias faziam estoques de produtos, devido à diminuição do poder de compra e a desvalorização dos salários e, conseqüentemente, da renda familiar.

Vital (2014), por sua vez, realizou o estudo intitulado “Educação Financeira e Educação Matemática: inflação de preços”, com intuito de desenvolver uma investigação sobre o ensino do tema inflação de preços com estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental em salas de aula de matemática. Baseado em fundamentos econômicos, o autor definiu inflação como:

[...] processo de aumento *contínuo e generalizado* de preços dos bens e serviços negociados em um país. Contínuo porque o aumento dos preços ocorre ao longo de meses, anos e até décadas. Generalizado porque ele acontece no preço da maioria dos bens e serviços, tais como, alimentos, automóveis, aluguéis, passagens de ônibus, gasolina, cafezinho e pão francês. Estas duas características são importantes para se dizer que houve inflação.(VITAL, 2014, p. 57, grifos do autor)

As tarefas desenvolvidas tiveram como objetivo discutir o tema inflação, a partir dos seguintes questionamentos: O que é inflação de preços? Quais causas da inflação e conseqüências da inflação podem ser identificadas?. O autor também proporcionou uma reflexão sobre gastos mensais considerando relações temporais da inflação.

Já a pesquisa de Silva (2016), foi desenvolvida com alunos do 3º Ano do Ensino Médio e teve a intenção de investigar potencialidades pedagógicas do estudo do custo de

vida ao ensinar Matemática Financeira e buscou evidenciar a importância e as contribuições do tema para o processo de ensino de matemática.

Tendo em vista as mudanças no atual contexto social, o autor salientou que, conhecer o custo de vida pode possibilitar uma melhor organização financeira e favorecer que os alunos tornem-se consumidores conscientes. Com a intenção de aproximar os alunos da matemática do dia-a-dia as atividades desenvolvidas envolveram a busca de informações na rede mundial de computadores, e conversas com familiares, pois ao analisar o custo de vida, os estudantes puderam perceber o impacto da inflação na sua de vida e no orçamento familiar.

Em síntese, as pesquisas supracitadas salientam a importância de discussões envolvendo mudanças no cenário econômico que influenciam no valor do dinheiro e no custo de vida familiar em diferentes âmbitos, como por exemplo, propor visitas em estabelecimentos comerciais para pesquisa de preços, conforme Silva (2016). Essa ideia vem ao encontro do Projeto de Pesquisa Escolar “Vigilantes do Preço”³, desenvolvido com alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal do interior do estado do RS.

Este Projeto teve como objetivo inicial, coletar e acompanhar a evolução do preço de uma cesta básica composta por quarenta e três produtos, em oito estabelecimentos comerciais do município de Agudo/RS, elencados pelos alunos. Em 2016, o projeto foi reestruturado a partir dos princípios para um ambiente de educação financeira (AEFE) e passou a ser considerado projeto piloto para a proposta de dissertação de uma das autoras. Em 2017 foram constituídas e analisadas seis tarefas que subsidiaram a referida dissertação.

Este artigo contém um excerto de cinco destas tarefas, evidenciando o conceito/conteúdo de inflação, bem como, deflação e desinflação, a partir do tema Cesta Básica e do Custo dos Combustíveis.

Nesta perspectiva, em 2017, os “Vigilantes do Preço” realizaram coleta mensal de preços de treze produtos que compõem a cesta básica no município, seguindo a metodologia utilizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na pesquisa nacional da cesta básica (PNCB).

³ ALMANSA, S.D; MARIANI, R.C.P. VIGILANTES DO PREÇO: um Projeto de Pesquisa Escolar na perspectiva da Educação Financeira Escolar. . *Anais do XI EGEM – XI Encontro Gaúcho de Educação Matemática*, Santa Maria, 2018.

Devido às mudanças na política de reajuste de preços dos combustíveis, a partir de outubro de 2017, os “Vigilantes do Preço”, também registraram a variação do valor do litro da diesel e da gasolina em três postos de bandeiras diferentes.

Inflação em um ambiente de educação financeira escolar

A abordagem transversal da EF emerge da necessidade e da preocupação em educar financeiramente os alunos e de pesquisas, como os de Silva e Powell (2013), que sugerem o desenvolvimento de “um currículo que aborde a EF na Educação Básica, de escolas públicas, como parte de sua educação matemática” (SILVA; POWELL, 2013). Esta pesquisa torna-se relevante, pois se baseou nas dimensões pessoal, familiar e social⁴, também propõem um conceito para EFE e eixos norteadores para a elaboração de materiais didáticos.

Para isso, Muniz Jr. (2016) ressalta que a importância de desenvolver a EF num contexto de AEFE, onde o professor tem o papel fundamental de traçar estratégias para que as discussões aconteçam. Tal proposta amplia a ideia de currículo e sugere princípios para o planejamento de AEFE para discussão de assuntos que abordem temas relacionados com a EF numa perspectiva transversal.

Para este estudo, entende-se que AEFE:

[...] podem ser formados por momentos de sala de aula, projetos escolares, investigações, seminários, palestras, rodas de conversa, ou seja, momentos em que aconteça a troca de informações. Nestes momentos podem ser exploradas as relações familiares e a troca de experiências vividas entre gerações, pois é uma possibilidade que pode tornar a discussão sobre o tema e a aprendizagem da matemática mais interessante (ALMANSA, 2018, p. 42).

Nessa perspectiva, podemos proporcionar aos alunos situações-problemas que abordem a temática inflação e conceitos da economia, que por sua vez são fundamentados na matemática financeira, na probabilidade e na estatística. Nesta situação estes conhecimentos podem ser considerados como aspectos não matemáticos para a tomada de decisão.

Diante do exposto, no início deste estudo foram sistematizadas aproximações entre as ideias de EFE (SILVA; POWELL, 2013) num AEFE (MUNIZ JR., 2016) o que

⁴ Sugeridos nas Orientações para a Educação Financeira Escolar, documento elaborado pelo Conselho Nacional de Educação Financeira (CONEF). Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoespara-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>>

permitiu atingir a transversalidade do tema, ao discutir o assunto inflação, na perspectiva do Eixo I – Noções Básicas de Economia e Finanças proposto por Silva e Powell (2016).

Figura 1 – Educação Financeira Escolar para Educação Básica

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR	CARACTERIZAÇÃO	A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).		
	OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade; - aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras; - desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras; - desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar; - analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo (SILVA; POWELL, 2013, p. 13). 		
	CURRÍCULO			
	DIMENSÕES	Pessoal	Volta-se as finanças pessoais (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).	
		Familiar	Ênfase no núcleo familiar. Ao mesmo tempo em que discute as problemáticas financeiras de uma família, também pretende estimular o estudante a participar da vida financeira de sua família, veiculando informações e ajudando na tomada de decisões (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).	
		Social	Refere-se a temas e questões financeiras presentes na sociedade atual (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).	
	MATERIAL DIDÁTICO			
	EIXOS	Noções básicas de Finanças e Economia	Nesse eixo os temas de discussão são, por exemplo, o dinheiro e sua função na sociedade; a relação entre dinheiro e tempo - um conceito fundamental em Finanças; as noções de juros, poupança, inflação, rentabilidade e liquidez de um investimento; as instituições financeiras; a noção de ativos e passivos e aplicações financeiras (SILVA; POWELL, 2013, p. 14).	
		Finança pessoal e familiar	Nesse eixo, são discutidos temas como: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares; estratégias para a gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos (SILVA; POWELL, 2013, p. 14).	
		As oportunidades, os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo:	Nesse eixo, são discutidos temas como: oportunidades de investimento; os riscos no investimento do dinheiro; as armadilhas do consumo por trás das estratégias de marketing e como a mídia incentiva o consumo das pessoas (SILVA; POWELL, 2013, p. 14).	
As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira		Nesse eixo, são discutidos temas como: consumismo e consumo; as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro (SILVA; POWELL, 2013, p. 14).		
AMBIENTES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA				
PRINCÍPIOS	Convite à reflexão	Educação financeira escolar deve oferecer aos estudantes oportunidades de reflexão através da leitura de situações financeiras que contemplem diferentes aspectos, incluindo os de natureza matemática, para que pensem, avaliem e tomem suas próprias decisões (MUNIZ, 2016, p. 47).		
	Conexão Didática	[...] é a forma como o estudante pensa, suas estratégias para analisar e resolver problemas e questões presentes nas situações, a interação dele com o seu grupo de trabalho, a utilização de noções matemáticas e não matemáticas tratadas em seu percurso escolar, dentre outros aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem podem e devem fazer parte da educação financeira que se volta e que se pratica na educação básica (MUNIZ, 2016, p. 47).		
	Dualidade	[...] onde Educação Financeira Escolar se beneficia da matemática, enquanto área científica, para entender, analisar e tomar decisões em situações financeiras, e que também permita explorar situações financeiras para aprender noções e ideias matemáticas (MUNIZ, 2016, p. 47).		
	Lente Multidisciplinar	[...] oferecer múltiplas leituras sobre as situações financeiras, observando aspectos financeiros, matemáticos, comportamentais, culturais, biológicos e políticos que podem ser utilizados de forma articulada para ajudar os estudantes na leitura de situações de consumo, renda, endividamento, investimento, planejamento financeiro, sustentabilidade, dentre outras (MUNIZ, 2016, p. 48).		

Fonte: Almansa (2018, p. 42)

Para a elaboração das tarefas observou-se os princípios de conexão didática, convite à reflexão, dualidade e lente multidisciplinar (MUNIZ JR., 2016), pois se discutiu aspectos da economia diante do aumento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica e do custo dos combustíveis.

Encaminhamentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada em Lüdke e André (1996). Os resultados iniciais foram tratados e validados e após reunidos em categorias expressas por meio de quadros de resultados, os quais condensam e põem em destaque informações produzidas seguindo os preceitos da análise de conteúdo de Bardin (2011). Para tanto, foram consideradas três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento do resultado, inferência e interpretação.

Como este artigo apresenta a análise de um extrato de cinco das seis tarefas, optou-se por expor todas as questões de cada tarefa, preservando a numeração para que o leitor possa, acessar a sequência implementada e, a seu interesse, estabelecer relação com o estudo original.

Tais tarefas foram desenvolvidas durante o horário regular da disciplina de matemática entre os dias 23/04/2018 e 10/05/2018, totalizando 6 horas de aula. Os participantes deste estudo foram nove alunos que compõem a turma do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, organizados em trios fixos denominados A, B e C, respeitando a formação do projeto escolar mencionado anteriormente.

Na perspectiva da EFE, cada tarefa foi planejada com o objetivo de evidenciar a posição pessoal de cada aluno, assim como, promover a discussão no grupo, ressaltando aspectos sociais de cada situação relacionados com o conceito de inflação. Da mesma forma, tem como intenção proporcionar que as situações-problemas, que chamamos de SEF, trabalhadas em sala de aula possam ser discutidas com a família.

Desta forma, apresenta-se a sequência de tarefas, a começar pela Tarefa I – Conversando sobre Inflação (Fig. 2) foi constituída originalmente por sete questões, das quais selecionamos cinco, com o objetivo identificar conhecimentos primários sobre o tema de inflação e quais relações são estabelecidas pelos alunos após assistir os

documentários que retratam a inflação nas décadas de 80 e 90, período este que corresponde à época da hiperinflação.

Figura 2 - Tarefa I – Conversando sobre Inflação...

TAREFA I – Conversando sobre Inflação...

- 1) O que você entende por Inflação?
- 2) Cite pelo menos dois fatos que podem contribuir para o aumento do índice de Inflação?
- 3) Assista os vídeos abaixo.



Inflação dos anos 80 e 90 mudou hábitos de consumo
Fonte: www.youtube.com/watch?v=HYJdk2DrVIE



Hiperinflação / Planos Econômicos
Fonte: www.youtube.com/watch?v=P_wPmObmgEI&t=254s

A inflação ontem e hoje
Brasileiros de várias idades dão suas percepções sobre a alta de preços



Fonte: g1.globo.com/economia/inflacao-como-os-governos-controlam/platb/

O que é inflação para você?
O G1 foi conferir o que os brasileiros entendem por inflação



Fonte: g1.globo.com/economia/inflacao-o-que-e/platb/

- 4) Por meio da análise dos vídeos aponte duas novas ideias sobre Inflação.
- 5) Cite pelo menos dois fatos novos que podem promover o aumento do índice de Inflação, considerando sua interpretação dos vídeos assistidos.

Fonte: Almansa (2018, p. 58)

A Tarefa II abordou a inflação a partir do custo da cesta básica no município de Agudo/RS (Fig. 3). Esta tarefa foi composta, originalmente, por seis questões que discutiram a inflação baseada no custo da Cesta Básica de Agudo/RS utilizando-se de dados coletados durante o Projeto de Pesquisa Escolar “Vigilantes do Preço”.

Entretanto, para este estudo nos interessou apenas a questão TII-5 que discutiu os reflexos do aumento de preços dos itens que compõem a cesta básica na inflação e, num movimento contrário, se a inflação pode influenciar no aumento do custo da cesta básica.

Figura 3 – Tarefa II – Inflação nos Alimentos: Cesta Básica Agudo/RS

TAREFA II - Inflação nos Alimentos: Cesta Básica Agudo/RS

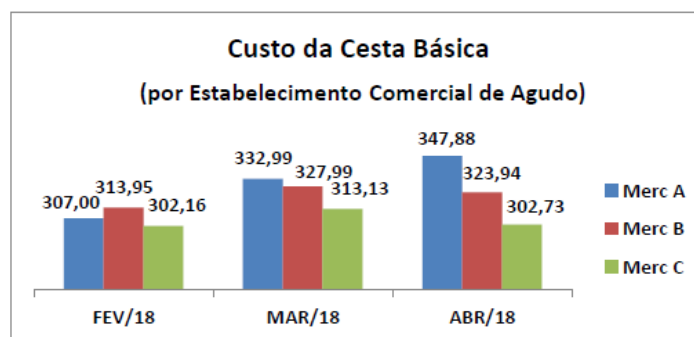
O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) é a instituição responsável pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCB) em vinte e sete capitais brasileiras. A pesquisa é baseada critérios rigorosos como: 1. Estrutura das Cestas Básicas por região; 2. Locais de coleta; 3. Ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; 4. Cadastro e amostra dos locais; 5. Tipos, marcas e unidades de medida por produto; 6. Modelos de questionários; e, 7. Calendário de levantamentos. No entanto, os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por região e foram definidos pelo Decreto Lei nº 399 de 1938.

Com o objetivo de acompanhar a evolução dos preços, em 2015 o Grupo de Pesquisa Escolar – “Vigilantes do Preço”, passou a coletar os valores de uma lista de quarenta e três produtos em oito estabelecimentos comerciais. No ano de 2018, o grupo adotou a metodologia sugerida Dieese, passando a pesquisar a variação de preço de treze produtos de acordo com as características da Região 3, na qual o Rio Grande do Sul se enquadra.

A estrutura da Cesta Básica pesquisada pelo Grupo é composta por: 7,5l de leite, 4,5 Kg de feijão, 3Kg de arroz, 1,5 Kg de farinha, 6 Kg de batata, 9 Kg de tomate, 600g de café em pó, 9 und de banana, 3 Kg de açúcar, 900 g/ml de banha/óleo, 750 g de manteiga, 6,6 Kg carne e 6 Kg de pão francês, que segundo o Dieese, estes produtos são suficientes para alimentação de um trabalhador durante o mês.

O universo de pesquisa foi reduzido para três supermercados (A, B, e C), seguindo as preferências de compra de suas famílias. De acordo com a enquete feita com os alunos, considerou-se para a definição do tipo de local (Mercado ou Supermercados) em que o produto teria seu valor levantado como base de corte, a porcentagem entre 75% e 80% em relação à preferência das famílias.

Algumas informações coletadas pelos “Vigilantes do Preço” estão sintetizadas no gráfico abaixo, o qual apresenta o Custo Médio da Cesta Básica no município de Agudo de fevereiro à maio de 2018.



Fonte: Da Autora baseado em dados dos “Vigilantes do Preço”

5) A partir das discussões da Tarefa I e diante das reflexões com sua família, você considera que a variação dos preços de produtos que compõem a Cesta Básica pode influenciar ou ser influenciada pelos índices de Inflação? Justifique sua resposta.

Fonte: Almansa (2018, p. 60)

A Tarefa IV, intitulada IPCA: O Índice Oficial da Inflação (Fig. 4), originalmente composta por sete questões, a partir de um texto informativo definiu inflação e inflação acumulada, apresentando o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como o índice oficial da inflação.

Figura 4 – Tarefa IV – IPCA: O índice oficial da inflação

Tarefa IV – IPCA: O Índice Oficial da Inflação

A inflação é definida como sendo *uma alta persistente e generalizada dos preços* da economia e para medir o ritmo desse crescimento, estão disponíveis vários indicadores que medem a taxa de Inflação e as apresentam através de índices. Mas para nosso estudo vamos nos deter no Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1979, tornou-se um dos índices mais importantes da nossa economia e é utilizado pelo Banco Central para monitorar a meta da Inflação, pois além de calcular a índice de Inflação Mensal também apresenta o índice de *Inflação Acumulada, que é o valor acumulado pela soma dos valores mensais ao longo de um determinado período ou dos doze últimos meses.*

Ano	Inflação Acumulada (%)
1995	22,41
1996	9,56
1997	5,22
1998	1,65
1999	8,94
2000	5,97
2001	7,67
2002	12,53
2003	9,3
2004	7,6
2005	5,69
2006	3,14
2007	4,46
2008	5,9
2009	4,31
2010	5,91
2011	6,5
2012	5,88
2013	5,91
2014	6,41
2015	10,67
2016	6,29
2017	2,95

Fonte: Da Autora baseado nas informações do IBGE/IPCA

O IPCA como índice oficial da Inflação, tem por objetivo identificar a variação dos preços no comércio. Ele é medido como um reflexo do custo de vida de famílias que possuem renda entre 1 e 40 salários mínimos, com base em 9 regiões metropolitanas do país. Para isso são calculadas despesas com: moradia, alimentação e bebidas, saúde e higiene pessoal, artigos para casa, despesas pessoais, educação, comunicação, transporte e vestuário, que compõem os grupos de pesquisas.

Ao analisarmos a variação índice IPCA é importante entender que se ele sobe, provavelmente alguns dos produtos e serviços que compõem os grupos de pesquisas tiveram algum reajuste de preço para cima, ou seja, ficaram mais caros, chamamos este processo de *Inflação*. Mas se o índice IPCA cai, isso quer dizer que os preços subiram menos em relação ao mês anterior, e não que os preços baixaram, este processo é chamado de *Desinflação*. No entanto, se o IPCA for negativo, este processo é chamado de *Deflação* e indica que os preços reduziram (VICECONTI, NEVES, 2013). A tabela abaixo apresenta o índice de Inflação mensal, dado em taxa percentual, por grupo e o índice geral de Inflação para a capital Porto Alegre desde outubro de 2017 a abril de 2018.

GRUPOS	OUT/17	NOV/17	DEZ/17	JAN/18	FEV/18	MAR/18	ABR/18
Transportes	-0,22	1,51	1,49	1,32	0,07	-0,36	0
Alimentação e Bebidas	0,16	0,01	-0,11	0,98	-0,6	0,50	0,09
Habituação	0,85	1,19	-0,34	1,33	0,71	-0,37	0,17
Artigos de Residência	-0,43	0,3	-0,59	0,45	-0,1	-0,94	0,22
Vestuário	0,25	0,66	0,83	-1,82	-1,27	0,84	0,62
Saúde e Cuidados Pessoais	0,58	0,22	0,28	0,35	0,28	0,40	0,91
Despesas Pessoais	0,94	0,09	0,15	0,3	0,12	0,36	0,12
Educação	0,26	0,11	0,31	0,17	3,29	0,39	0,08
Comunicação	0,49	0,32	-0,06	0,08	-0,01	-0,40	-0,07
Índice Geral	0,32	0,55	0,28	0,68	0,08	0,11	0,22

Fonte: Da Autora baseada no IPCA-IBGE para a Capital Porto Alegre/RS

6) Faça sua análise, registre e discuta com seus colegas as informações referente ao gráfico do grupo Alimentação e Bebidas, observando o comportamento dos índices conforme a definição de *Inflação*, *Desinflação* e *Deflação*.

Para Casa

7) Converse com sua família sobre a o que estudamos em aula e considere suas a experiência para debater sobre:

a) É possível identificar algum reflexo do aumento do preço dos combustíveis no valor da Cesta Básica? Justifique sua resposta.

Fonte: Almansa (2018, p. 64)

Desta tarefa selecionamos duas questões, a partir de um gráfico construído na questão anterior a questão TIV-6 teve o objetivo de desenvolver de forma simples o entendimento sobre os conceitos econômicos de inflação, desinflação e deflação e TIV-7a que discutiu quais os reflexos do aumento dos combustíveis no custo da Cesta Básica.

Já a Tarefa V aborda a Inflação de Demanda (Fig. 5) baseada nos itens sazonais alimentícios. Para isso o texto apresentou argumentos do IBGE sobre a dificuldade de cotação de preço dos produtos sazonais e um quadro que destacou os produtos que tiveram aumento e queda de preços, considerando as causas para a variação de preços.

Figura 5 – Tarefa V – Inflação de Demanda: Itens sazonais alimentícios

TAREFA V – INFLAÇÃO DE DEMANDA: Itens Sazonais Alimentícios

Segundo o IBGE (2005, p.8), a “sazonalidade dos produtos, considerada tanto pelo lado da oferta quanto pelo lado da demanda, pode acarretar variações expressivas de preços”. No caso dos itens sazonais alimentícios - como: “tubérculos, raízes e legumes”, “hortaliças e verduras” e “frutas”, estes produtos desaparecem temporariamente do mercado devido ao fenômeno da sazonalidade de oferta e a ausência de cotações de preços reflete expressivamente nos índices de preços como o IPCA (IBGE, 2005).

Podemos perceber os efeitos da sazonalidade no custo dos produtos de origem agrícola que compõem da Cesta Básica de Alimentos. Segundo as Notas à Imprensa divulgadas pelo Dieese, entre fevereiro e março de 2018, as quedas predominaram no preço da batata (coletada no Centro-Sul), do açúcar refinado, feijão, café em pó e óleo de soja. Já os preços da banana e do leite integral mostraram tendência de alta na maior parte das cidades.

Veja o quadro abaixo:

	PRODUTO	CAUSAS
QUEDA	Batata	Calor e chuva diminuíram a qualidade do tubérculo. Além disso, a oferta seguiu normalizada e o preço no varejo recuou.
	Açúcar	A demanda restrita pelo produto e os altos estoques das usinas impulsionaram para baixo o preço do açúcar cristal e refinado no varejo.
	Feijão	finalizou a segunda safra, o que garantiu elevado volume de oferta e redução do preço nas prateleiras dos mercados da maior parte das cidades
	Café	Preços externos menores e a aproximação da colheita de café influenciaram na queda do preço do grão moído no varejo.
	Óleo de soja	Apesar do aumento das exportações, os preços continuaram em queda no varejo.
ALTA	Banana	A menor oferta elevou o preço da banana
	Leite	A oferta de leite foi menor em março, devido aos baixos preços nos meses anteriores e à elevação dos custos de produção.

Fonte: Baseado no Dieese/Notas à Imprensa (abr. 2018)

Em abril o Dieese informou que, entre março e abril de 2018, caíram os preços do açúcar, tomate e óleo de soja. Já os preços do leite integral e do arroz mostraram tendência de alta na maior parte das cidades.

2) A partir do texto e da tabela, cite dois fatores que contribuíram para a queda de preços dos produtos citados. E dois fatores que estimularam o aumento do preço destes produtos. Justifique sua resposta.

Observe o extrato da pesquisa realizada pelos “Vigilantes do Preço” em Agudo, o qual destaca o valor gasto em cada produto na Cesta Básica dos meses de fevereiro, março e abril.

Custo por Produto – Cesta Básica Agudo/RS			
Produto	FEV/18	MAR/18	ABR/18
Açúcar	7,08	7,58	7,46
Arroz	6,75	8,50	6,12
Banana	4,20	5,82	5,66
Batata	11,14	11,38	13,02
Café	16,02	13,23	11,03
Carne	131,85	131,85	135,45
Farinha	2,91	2,81	2,83
Feijão	16,76	19,46	19,65
Leite	16,95	20,48	22,13
Manteiga	5,04	7,03	6,18
Óleo	3,63	4,30	4,23
Pão	62,40	62,40	62,40
Tomate	22,98	29,88	23,58

Fonte: Da Autora baseado nos dados coletados pelos “Vigilantes do Preço”

4) Você considera que a demanda de um determinado produto agrícola e a relação mercadológica de “Oferta e Procura” podem gerar uma variação no preço desse produto. Explique por quê?

Fonte: Almansa (2018, p.67)

Inicialmente, a tarefa foi composta por seis questões que buscaram na economia argumentos para discutir a Inflação de Demanda. Para este estudo nos interessou duas

questões, a TV-2 que requeriu a interpretação das informações do texto para os entendimentos das possíveis causas do aumento do custo dos produtos que compõem a Cesta Básica, relacionando com a “Lei da Oferta e da Procura” ao responder a questão TV-4.

A Tarefa VI, denominada Inflação de Custo: a inflação dos combustíveis (Fig. 6) foi dividida, inicialmente, em dez questões.

Figura 6 – Tarefa VI – Inflação de Custo: a inflação dos combustíveis

TAREFA VI - INFLAÇÃO DE CUSTO: A Inflação dos Combustíveis

As análises realizadas pelos grupos constataram que a Inflação medida pelo IPCA no Grupo Transportes apresentou sucessivos aumentos no período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018, impulsionados por novas políticas de reajustes de preço do petróleo. Conforme notícias da época, em junho de 2017 o Jornal Folha de São Paulo (online) divulgou a seguinte manchete:

CONTRA IMPORTAÇÕES, PETROBRAS PODERÁ REAJUSTAR COMBUSTÍVEIS DIARIAMENTE




Foto: Nicola Pamplona

“Para tentar coibir importações de combustíveis, a Petrobras poderá promover reajustes diários nos preços de venda de suas refinarias, segundo a nova política de preços anunciada nesta sexta-feira (30). A política tem por objetivo ampliar a frequência dos reajustes, que vinham sendo realizados, em média, uma vez por mês [...] O objetivo, segundo Monteiro, é acompanhar mais de perto as variações do mercado internacional e oferecer produtos mais competitivos aos seus clientes.”

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/06/1897332-petrobras-podera-reajustar-precos-de-gasolina-e-diesel-ate-diariamente.shtml>

Neste mesmo período, os “Vigilantes do Preço” passaram a acompanhar os aumentos da gasolina e do diesel em três postos de combustíveis de bandeiras diferentes (X, Y e Z) localizados na cidade de Agudo. Essas informações estão apresentadas na tabela abaixo.

Preço dos Combustíveis de Outubro de 2017 a Maio de 2018 em Agudo/RS								
GASOLINA (Comum)	OUT/17	NOV/17	DEZ/17	JAN/18	FEV/18	MAR/18	ABR/18	MAI/18
Posto X	4,289	4,289	4,369	4,489	4,489	4,489	4,489	4,529
Posto Y	3,240	4,390	4,450	4,459	4,549	4,599	4,649	4,649
Posto Z	4,240	4,340	4,440	4,480	4,480	4,480	4,530	4,560
DIESEL (Comum)	OUT/17	NOV/17	DEZ/17	JAN/18	FEV/18	MAR/18	ABR/18	MAI/18
Posto X	3,200	3,320	3,230	3,329	3,290	3,329	3,329	3,489
Posto Y	3,240	3,240	3,280	3,329	3,399	3,459	3,469	3,749
Posto Z	3,210	3,270	3,370	3,310	3,310	3,310	3,440	3,590

Fonte: Da Autora (Vigilantes do Preço/EMEF Santos Dumont e ANP)

9) Baseados em todas as discussões estabelecidas em aula e das conversas com a família, cite, ao menos, dois reflexos do aumento do diesel na cadeia logística, ou seja, nos transportes. A partir de suas observações quais as possíveis consequências do aumento dos combustíveis na economia?

10) Você acredita que a variação de preços dos combustíveis pode influenciar no custo dos transportes, ou seja, pode gerar um aumento no índice geral de Inflação? Justifique sua resposta exemplificando.

Fonte: Almansa (2018, p.69)

O texto informativo apresentou uma relação com a Tarefa IV e, a partir de um fragmento de notícia, propôs uma discussão sobre os reflexos do aumento de preços dos

combustíveis na economia e no índice de inflação. Neste sentido, para este estudo nos interessou as questões TVI-9 e TVI-10.

Entendimentos sobre inflação

Para este estudo, pretende-se apresentar as categorias de análise que revelaram entendimentos primários dos alunos sobre o conceito de inflação e os desenvolvidos durante a execução das tarefas. Tais entendimentos foram categorizados em “Ideias gerais e correlatas sobre inflação”, “Inflação de Custo”, “Inflação de Demanda” e “Inflação Inercial”.

Ideias Gerais e Correlatas sobre Inflação

A partir da análise dos extratos dos protocolos, foi elaborado o Quadro 1, composto pelas questões TI-1, TI-2, TI-4 e TIV-6 que apontam evidências dos entendimentos dos alunos sobre conceitos gerais e correlatos de inflação.

Quadro 1 – Entendimentos sobre Inflação

Trio A	Trio B	Trio C
TI-1) O que você entende por Inflação?		
<i>A inflação são os aumentos persistentes e generalizados dos produtos no mercado.</i>	<i>[...] desvalorização da moeda, e uma porcentagem no aumento dos produtos.</i>	<i>Inflação é o absurdo dos preços dos produtos nos supermercados e em outros lugares,</i>
TI-2) Cite pelo menos dois fatos que podem contribuir para o aumento do índice de Inflação.		
<i>A porcentagem de aumento dos produtos [...], juros inflação, alta dos produtos, aumento do petróleo.</i>	<i>Os juros alto na compra dos produtos, pagamento pequeno, os preços dos produtos sobem mas o salário continua o mesmo.</i>	<i>O aumento dos produtos dos supermercados e das lojas, aumento dos combustíveis e do petróleo, a exportação e importação dos produtos, a cotação do dinheiro.</i>
TI-4) Por meio da análise dos vídeos aponte duas novas ideias sobre Inflação.		
<i>Por uma distorção dos produtos com uma taxa percentual de Inflação. O aumento do petróleo.</i>	<i>A Inflação não está só no mercado em si, a inflação está no nosso dia-a-dia, no preço da gasolina, aluguel, loja entre outros, está na elevação do preço de tudo.</i>	<i>O aumento da cotação de petróleo, o aumento das aparelhos e o aumento dos juros.</i>
TIV-6) Faça sua análise, registre e discuta com seus colegas as informações referente ao gráfico do grupo Alimentação e Bebidas, observando o comportamento dos índices, conforme a definição de Inflação, Desinflação e Deflação.		
<i>OUTUBRO teve inflação, NOVEMBRO teve desinflação, DEZEMBRO teve deflação, JANEIRO teve inflação, FEVEREIRO teve deflação e em MARÇO teve inflação.</i>	<i>[...] inflação foi em outubro (0,16%), Janeiro (0,98%), março (0,50%). [...] desinflação foi em novembro (0,01%) e abril (0,09%) e deflação em dezembro (-0,11) e fevereiro (-0,6)</i>	<i>Em outubro tava [estava] alta. Depois em dezembro baixou e aumentou e em fevereiro baixou e em março aumentou e em abril diminuiu.</i>

Fonte: Almansa (2018, p. 77)

Através dos extratos dos protocolos dos alunos na TI-1 identificamos entendimentos de inflação, ou seja, como um “aumento contínuo e generalizado no índice

de preços” (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014, p. 243), além dos entendimentos sobre desinflação - como queda no índice de inflação e deflação - como índice negativo expostos na questão TIV-6. Conforme Viceconti e Neves (2013):

[...] se o índice IPCA cai, isso quer dizer que os preços subiram menos em relação ao mês anterior e não que os preços baixaram. Este processo é chamado de *Desinflação*. No entanto, se o IPCA for negativo, este processo é chamado de *Deflação* e indica que os preços reduziram (VICECONTI; NEVES, 2013)

As respostas das questões TI-2 e TI-4 também, apresentaram evidências sobre entendimentos das possíveis causas e consequências para a inflação, como: aumento dos preços (petróleo, aluguéis, impostos), desvalorização da moeda e o cenário econômico instável (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014).

Neste sentido, as causas e/ou consequências da inflação podem ser estudadas a partir da distinção entre os tipos de inflação, que pode ser provocada “pelo excesso de demanda agregada (Inflação de Demanda) da inflação por elevação de custos (Inflação de Custos) e da inflação devida aos mecanismos de indexação de preços (Inflação Inercial)” (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014, p. 242).

Nesta perspectiva, as tarefas citadas anteriormente, também contemplam argumentos relacionados à *Inflação de Custos, de Demanda e Inercial* que são analisados e expostos nas seções que seguem.

Inflação de Custos

A partir do conceito de Inflação de Custos elaborou-se o Quadro 2, formado pelas questões TIV-7a, TVI-9 e TVI-10, nas quais os protocolos dos alunos evidenciaram entendimentos que foram relacionados com este conceito econômico. Para esta categorização entendeu-se que a Inflação de Custos “ocorre quando o nível de demanda agregada permanece o mesmo, mas os custos de produção aumentam, diminuindo a oferta agregada” (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014. p. 306).

Quadro 2 – Entendimentos sobre Inflação de Custos

Trio A	Trio B	Trio C
TIV-7a) É possível identificar algum reflexo do aumento do preço dos combustíveis no valor da Cesta Básica? Justifique sua resposta.		
<i>Sim. Pois os combustíveis aumentam a cada dia e a cesta básica todo o mês.</i>	<i>Sim, pois para levar os determinados produtos para o mercado é preciso o transporte para serem levados, e conforme sobe o combustível é aumentado o valor da cesta, pois precisa ser pago o transporte e o estabelecimento não sair perdendo.</i>	<i>Sim; pois se o combustível aumenta entra na vida dos consumidores de uma maneira bastante e só na hora dos consumidores abastecer é que assim vão perceber mais o custo da inflação.</i>
TVI-9) Baseados em todas as discussões estabelecidas em aula e das conversas com a família, cite, ao menos, dois reflexos do aumento do diesel na cadeia logística, ou seja, nos transportes. A partir de suas observações quais as possíveis consequências do aumento dos combustíveis na economia?		
<i>Com o aumento dos combustíveis os caminhoneiros não conseguem fazer suas entregas, ou seja, os custos dos produtos serão mais elevados. Aumento do diesel. Falta de produtos no mercado.</i>	O aumento do diesel pode parar todo Brasil , pois vimos que sem os caminhoneiros. Precisamos deles para tudo, transportação [transporte] de alimento, de frutas, de higiene. Sem contar que além desses determinados produtos eles transportam o próprio combustível, prejudicando o preço abusivo em mercados , pois sem combustível não tem como por novos estoques de mercadorias, e o que tem sobe, afetando todos nós.	<i>Bom uma das consequências dos aumentos dos combustíveis é a paralização, a própria falta de combustível, falta de comida nos supermercados. O aumento dos combustíveis nos postos que tem, as pessoas não poderão ir trabalhar porque não vão ter gasolina.</i>
TVI-10) Você acredita que a variação de preços dos combustíveis pode influenciar no custo dos transportes, ou seja, pode gerar um aumento no índice geral de Inflação? Justifique sua resposta exemplificando.		
<i>Sim; pois os <u>custos de transportes realizado nas compras dos produtos nos mercados pode afetar nas vendas de cada mercadoria, pois o <u>frete é repassado.</u></u></i>	<i>Sim, pois quando o valor do diesel aumenta, o valor dos produtos transportados serão afetados também, porque todos os produtos dependem da transportação [transporte] e isso influencia todos, pois irá aumentar o valor dos produtos ou poderá faltar também se o produto não chegar aos estabelecimentos por conta do transporte que depende do diesel. Se o diesel aumenta provavelmente veremos que tudo irá aumentar.</i>	<i>Sim. Porque quando o custo de transporte fica muito alto é porque o diesel aumentou bastante e isso gera uma inflação mais alta. Quando falta diesel para os transportes como caminhões e ônibus eles não andam e com isso aumenta mais o diesel.</i>

Fonte: Almansa (2018, p. 80)

Por meio da análise dos extratos supracitados perceberam-se indícios de entendimento de Inflação de Custo quando os mesmos relacionaram, mesmo que de maneira geral, como causa do aumento do índice de inflação, o preço dos combustíveis, e como consequência, o aumento do custo do transporte. Conforme, Vasconcellos e

Garcia (2014), o frete das mercadorias pode influenciar no aumento dos preços das mercadorias ao ser repassado para os produtos a serem vendidos nos mercados/supermercados.

Inflação de Demanda

O conceito de Inflação de Demanda, “refere-se ao excesso de demanda agregada em relação à produção disponível de bens e serviços” (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014, p. 242). O Quadro 3 foi formado pelas questões TV-2 e TV-4 para as quais, os protocolos dos alunos apresentaram argumentos e justificativas que evidenciaram entendimentos sobre este conceito econômico.

Quadro 3 – Entendimentos sobre Inflação de Demanda

Trio A	Trio B	Trio C
<p>TV-2) A partir do texto e da tabela, cite dois fatores que contribuíram para a queda de preços dos produtos citados. E dois fatores que estimularam o aumento do preço destes produtos. Justifique sua resposta.</p>		
<p><i>A baixa produção gera a escassez dos produtos, sobem os preços nos supermercados. O clima desfavorável diminui a qualidade do produto, os elevados volume de oferta e a redução do preço nas prateleiras dos mercados.</i></p>	<p><i>A alta produção dos produtos e estoque de produto fez com que os produtos abaixassem [baixassem] o preço elevados dos produtos, para serem vendidos. Os seguintes fatores fizeram com que os produtos “banana” e “leite” aumentassem o valor; o custo da produção e a baixa produção do produto.</i></p>	<p><i>Abaixo de produção e o aumento da procura dos produtos faz que o produto se torna mais caro. O que contribuiu para a queda de preços dos produtos foi a produção que aumentou e com isso os estoques aumentaram e com isso envolve o clima que contribui na qualidade do produto.</i></p>
<p>TV-4) Você considera que a demanda de um determinado produto agrícola e a relação mercadológica de “Oferta e Procura” podem gerar uma variação no preço desse produto. Explique por quê?</p>		
<p><i>Sim; pois quando temos a baixa produção e muita procura o preço sobe. Quando temos uma alta produtividade e pouca procura o preço baixa. Com uma grande produção e grande procura fica equilibrado, e vice-versa.</i></p>	<p><i>O preço elevado dos produtos acontecem quando há pouco produto mas muita procura desse determinado produto, mas já quando tem muito produto, mas pouca procura o preço dos produtos serão abaixados [reduzidos], e quando há muito procura mas também há muito produto o determinado valor ficará estável e equilibrado.</i></p>	<p><i>Quando há pouco produto e há poucas pessoas procurando o preço dos produtos ficam estáveis, quando há bastante produto e pouca gente procurando, os preços ficam baixo, e quando tem pouco produto e bastante gente procurando os preços dos produtos crescem.</i></p>

Fonte: Almansa (2018, p. 81)

Observou-se que os protocolos dos alunos, de maneira geral, contemplam argumentos que evidenciaram entendimentos de *inflação de demanda*, como o apresentado pelo trio C (Quadro 3). Este relata que “quando há bastante produto e pouca

gente procurando, os preços ficam baixo, e quando tem pouco produto e bastante gente procurando os preços dos produtos crescem” (Trio C).

As questões TV-2 e TV-4 abordaram os conceitos econômicos de *demanda* (procura) e *oferta* definidos da seguinte maneira:

a demanda representa a quantidade de um produto ou serviço que os consumidores estão dispostos a adquirir a vários preços, ao passo que a oferta representa as quantidades que as empresas ou companhias estão dispostas a produzir e ofertar no mercado também a diferentes preços (PINHO, VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2011, p. 84).

A partir destes dois conceitos surge a *Lei da Oferta e da Procura* que estabelece “uma relação entre o preço de um produto ou serviço e a quantidade que as empresas estão dispostas a produzir e oferecer aos consumidores (demandantes)” (PINHO; VASCONCELLOS; TONETO JR, 2011, p. 82). E, neste sentido, percebeu-se que os alunos demonstraram entendimentos sobre esta relação nos argumentos dos Trios para a questão TV-4.

É importante que os alunos entendam que esta relação econômica pode ser responsável por gerar a Inflação de Demanda, pois está diretamente relacionada à produção disponível de bens e serviços que, intuitivamente, pode ser entendida como dinheiro demais em busca de poucos bens e serviços (PINHO; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2011).

3.4 Inflação Inercial

Segundo Vasconcellos e Garcia (2014) a *Inflação Inercial* é o processo automático de realimentação de preços, ou seja, a inflação corrente decorre da inflação passada, provocada pelos mecanismos de indexação formal - como as correções de salários e aluguéis; e informal – como os aumentos gerais de preços, impostos e tarifas públicas.

Para o Quadro 4 selecionaram-se as questões TI-2, TI-4 e TI-5 que expõem os entendimentos dos trios sobre este conceito econômico.

Quadro 4 – Entendimentos sobre Inflação Inercial

Trio A	Trio B	Trio C
TI-2) Cite pelo menos dois fatos que podem contribuir para o aumento do índice de Inflação.		
<i>A porcentagem de aumento dos produtos quanto eles variam quanto o aumento, juros inflação, alta dos produtos, aumento do petróleo.</i>	<i>O aumento elevado dos produtos. Os juros altos na compra dos produtos, pagamento pequeno, os preços dos produtos sobem mas o salário continua o mesmo.</i>	<i>O aumento dos produtos dos supermercados e das lojas, aumento dos combustíveis e do petróleo, a exportação e importação dos produtos, a cotação do dinheiro.</i>
TI-4) Por meio da análise dos vídeos aponte duas novas ideias sobre Inflação.		
<i>Por uma distorção dos produtos com uma taxa percentual de Inflação. O aumento do petróleo.</i>	<i>A Inflação não está só no mercado em si, a inflação está no nosso dia-a-dia, no preço da gasolina, aluguel, loja entre outros, está na elevação do preço de tudo.</i>	<i>O aumento da cotação de petróleo, o aumento dos aparelhos e o aumento dos juros. Nós achamos que a inflação era pouco, mas depois do vídeo que olhamos vimos que ela era muito alta.</i>
TI-5) Cite pelo menos dois fatos novos que podem promover o aumento do índice de Inflação, considerando sua interpretação dos vídeos assistidos.		
<i>O preço pode subir se a demanda por determinado produto, sem que não haja uma expansão da oferta dos produtos cresce com o resultado da validade dos contratos.</i>	<i>Aumento do dólar e dos juros, sem contar a desigualdade dessas inflações.</i>	<i>O aumento do combustível, transporte de mercadorias.</i>

Fonte: Almansa (2018, p.83)

Ao retomarmos os protocolos dos alunos, nas questões TI-2 e TI-4 ainda identificados argumentos que se referiram a aspectos relacionados à Inflação Inercial, como: o valor do dinheiro, dólar, juros e aluguéis, assim como, o preço do petróleo ao se relacionar com a causa de inflação pelos processos de importação e exportação.

Segundo Vasconcellos e Garcia (2014), a Inflação Inercial apresenta como causas os aumentos de preços repassados para todos os demais preços da economia, que podem ser por meio dos mecanismos de correção monetária, cambial e salarial, gerando um processo autorrealimentador de inflação.

Ficou evidente tal entendimento, quando o Trio B, cita a inflação dos aluguéis, que pode ser dada quando os valores dos contratos se fixam por contratos em determinado prazo. Também se encontrou evidência de entendimento sobre inflação inercial, nos argumentos do Trio C, quando se sugere como causa da inflação as importações e exportações, pois “o aumento de preços internacionais, encarecem o produto nacional relativamente ao produzido externamente” (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014, p. 265), a exemplo do que acontece com o preço do petróleo.

Percebeu-se nos argumentos dos alunos que, mesmo que de maneira empírica, os trios associaram a inflação com indexadores manipulados pelo governo e pelo Banco

Central do Brasil. Durante as discussões proposta nas tarefas, os alunos demonstraram que acompanham os noticiários. No entanto, não souberam explicar como os fatores citados por eles poderiam influenciar no índice de inflação.

Considerações finais

A Educação Financeira Escolar contribuiu para a organização de um ambiente no qual foi possível discutir e refletir sobre inflação por meio do “estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos” (BRASIL, 2017, p. 267).

Entende-se que as tarefas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e competências, pois se utilizaram de um AEFE formado por discussões acerca de textos introdutórios que se basearam em informações reais, como os dados fornecidos pelos institutos de pesquisas. Estes contextos foram potencialmente ricos, não apenas para aprender conceitos como inflação, mas para discutir aspectos relacionados com a EF como sejam suas possíveis causas e consequências.

Os AEFE também permitiram perceber que os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental têm condições cognitivas para discutir conceitos econômicos, como os relacionados com inflação e os reflexos dos aumentos generalizados e contínuos na economia do país - como um ambiente macroeconômico, ou no planejamento e orçamento familiar – como um ambiente microeconômico.

Salienta-se que as propostas de um currículo para EFE baseados nas dimensões e eixos (SILVA; POWELL, 2013) e os princípios para planejamento de um AEFE, sugeridos por Muniz Jr. (2016), foram de extrema importância, pois corroboraram com os objetivos deste trabalho. Da mesma forma, acredita-se que a síntese das pesquisas apresentadas neste estudo possa contribuir com futuras pesquisas, bem como possa auxiliar educadores matemáticos na discussão de conceitos/conteúdos relacionados com a EFE e no planejamento e desenvolvimento de AEFE.

Referências

ALMANSA, S.D. **Inflação sob a Perspectiva da Educação Financeira Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Matemática e Ensino de Física). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018.

AMARAL, G.P. **Educação Matemática Financeira: construção do conceito de moeda no último ano do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática). Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-3versao.revista.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

_____. Orientações para Educação Financeira nas Escolas. 2011. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoespara-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>> Acesso em: 08 set. 2017

CAMPOS, M.B. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados.** Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2012.

FARO, C. **Fundamentos da Matemática Financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimento de risco.** São Paulo: Saraiva, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MATHIAS, W.F; GOMES, J.M. **Matemática Financeira.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MUNIZ Jr., I; **Econs Ou Humanos?** Um Estudo Sobre a Tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2016.

PINHO, D.B; VASCONCELLOS, M.A.S; TONETO Jr, R. **Introdução à Economia.** São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. **Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, 2013.

SILVA, R. **Educação Matemática Financeira no Ensino Médio: construção de atividades envolvendo cálculo do custo de vida.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática). Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2016.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VICECONTI, P.; NEVES, S. **Introdução à Economia**, 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

VITAL, M. **Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços.** Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

Texto recebido: 18/11/2018
Texto aprovado: 22/04/2019